

# IFRA-IOFI Relatório de Sustentabilidade



**2023**



**MARTINA BIANCHINI**  
PRESIDENTE DA IFRA

**SVEN BALLSCHMIEDE**  
DIRETOR EXECUTIVO DA IOFI



Bem-vindo ao segundo Relatório de Sustentabilidade da IFRA-IOFI.

Desde nosso primeiro relatório, há dois anos, a Carta de Sustentabilidade da IFRA- IOFI recebeu onze novas empresas signatárias da Carta, elevando o total para 137, e o texto da Carta foi ainda mais aprimorado. Neste relatório, mostramos como as empresas participantes continuam tomando medidas práticas para melhorar a sustentabilidade.

A Carta continua sendo uma estrutura voluntária, representando um compromisso coletivo de fazer a diferença para o planeta, para as pessoas e para nossos negócios em cinco Áreas de Foco - fornecimento responsável, pegada ambiental e mudança climática, cultura no local de trabalho, segurança e design de produtos e transparência.

A Carta é a estrutura coletiva do compromisso das indústrias de aromas e fragrâncias com a sustentabilidade.

Concebida pela primeira vez em 2016 e lançada em 2020, a Carta foi desenvolvida e refinada, com a "Carta 2.0" reforçando uma abordagem ambiciosa para a sustentabilidade nas duas indústrias e desenvolvendo o texto e expandindo a caixa de ferramentas para membros em áreas que incluem alternativas aos testes em animais (o novo Compromisso 4.5), Química Verde, cultura no local de trabalho e a "essencialidade" de aromas e fragrâncias.

Em 2021, nosso primeiro Relatório de Sustentabilidade descreveu a situação atual. Desde então, temos o prazer de informar que nossas indústrias progrediram. De acordo com a pesquisa dos membros, mais empresas estão cumprindo ou

avanzando no caminho para os 17 compromissos estabelecidos na Carta.

Mas agora nosso compromisso como indústrias vai além: desde o último relatório, a IFRA e a IOFI trabalharam juntas para explorar ainda mais maneiras de apoiar as melhores práticas por meio de uma variedade de projetos e iniciativas.

Estabelecido em 2021, um novo Comitê de Sustentabilidade da IFRA-IOFI supervisiona esse trabalho, fortalecendo o envolvimento e o engajamento dos membros em nosso trabalho de sustentabilidade e garantindo que representemos a diversidade de nossas empresas associadas, grandes e pequenas, de aromas e fragrâncias, e em todos os continentes. Os detalhes desse trabalho aparecem neste relatório, juntamente com um estudo de caso prático, que dá vida aos resultados .

A mudança climática continua sendo o foco central das atividades de sustentabilidade das empresas e um impulsionador para agir de forma sustentável e buscar ações que possam fazer uma grande diferença.

As autoridades públicas estão agindo para combater as mudanças climáticas - o Acordo Verde da União Europeia é apenas um exemplo - e estão incentivando as indústrias a agir. Continuaremos a nos engajar de forma responsável e solidária para garantir que as políticas melhorem a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

A IFRA e a IOFI continuarão a fornecer aos signatários e a todos os membros seus melhores esforços, expertise e apoio para ajudar a manter os esforços contínuos das indústrias de aromas e fragrâncias para a sustentabilidade, no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.





**Além de auxiliar os signatários em sua jornada de sustentabilidade, um dos objetivos do Relatório de Sustentabilidade da IFRA-IOFI é permitir que os membros e as associações se comuniquem com clientes, funcionários e autoridades sobre a posição positiva e o engajamento das indústrias em relação à sustentabilidade e as ações tomadas para melhorar ainda mais.**

A "Carta 2.0" aprimora o texto com novas referências a alternativas aos testes em animais, à cultura do local de trabalho e à "essencialidade" de aromas e fragrâncias. Paralelamente, novas ferramentas foram oferecidas aos 137 signatários em tópicos como Química Verde. A Carta continua sendo uma estrutura voluntária, representando um compromisso coletivo de fazer a diferença para o planeta, para as pessoas e para nossos negócios em cinco Áreas de Foco e 17 compromissos.

Os membros estão fazendo um progresso constante para atingir esses compromissos, de acordo com as respostas a uma pesquisa com mais de 30 perguntas (incluindo perguntas novas e mais aprofundadas sobre emissões de gases de efeito estufa e o uso de alternativas para testes em animais).

Mais de 70% dos signatários da Carta forneceram dados em resposta a esta pesquisa, abrangendo a grande maioria das indústrias por participação de mercado, o que nos permite mostrar um quadro representativo da sustentabilidade em todos os setores.

Para a **Área de Foco 1 - fornecimento responsável**, a pesquisa mostra que bem mais da metade dos entrevistados tem uma estratégia global de fornecimento responsável em vigor e, em comparação com 2021, mais empresas estão planejando a implementação nos próximos 12 meses.

Quase 90% dos entrevistados se envolvem em diálogo ou participação ativa com comunidades locais, iniciativas e projetos de desenvolvimento. A grande maioria do mercado desenvolveu roteiros para identificar, mapear e mitigar os riscos relacionados aos padrões trabalhistas, bem como planos de ação concretos para mitigar o impacto de suas atividades sobre a biodiversidade.

Em uma melhoria em relação ao último relatório de 2021, 80% dos entrevistados têm uma avaliação de impacto ambiental global e uma estratégia de gerenciamento em vigor ou em preparação para o próximo ano - um elemento-chave da **Área de Foco 2 (pegada ambiental e mudanças climáticas)**. Cerca de 90% das empresas se envolvem com parceiros e programas externos para apoiar e informar sua estratégia.

A maioria dos entrevistados rastreia sua pegada de energia, consumo de água e emissões de gases de efeito estufa

(GHG) e tomam medidas para reduzi-las; dois terços medem e rastreiam sua pegada de resíduos e tomam medidas para reduzi-la por meio de uma melhor integração dos princípios da economia circular.

Enquanto isso, a Química Verde teve uma grande aceitação desde o relatório anterior, com mais empresas desenvolvendo ferramentas de avaliação para incorporar totalmente esses princípios em seus processos de fabricação.

Na **Área de Foco 3 - cultura do local de trabalho** - os resultados são semelhantes aos do relatório anterior, com cerca de 70% dos entrevistados tendo uma estratégia global de saúde e segurança ocupacional (SSO) em vigor e outros 16 planejando-a para os próximos 12 meses.

A maior parte do mercado oferece regularmente programas de treinamento e integra o desenvolvimento de sua força de trabalho em suas políticas e processos. É provável que a pandemia da COVID-19 tenha tido um impacto nas estratégias de treinamento às quais as empresas precisarão adaptar e abordar. Quase metade dos entrevistados integra totalmente os princípios de igualdade, diversidade e inclusão em suas políticas e processos.

A segurança do produto continua sendo um requisito inegociável. É um conceito que está no centro de tudo o que as indústrias de aromas e fragrâncias fazem. Em resposta às perguntas sobre a **Área de Foco 4 (segurança e design de produtos)**, a pesquisa constatou que quase 90% dos entrevistados se envolvem ocasionalmente (47%) ou sistematicamente (42%) com os clientes para melhorar o impacto de seus produtos sobre a saúde e a segurança.

Três em cada cinco entrevistados vão além dos requisitos legais para fornecer informações e educação sobre a segurança dos materiais. Setenta por cento dos entrevistados usam testes em animais somente quando exigido por lei e quando não há alternativas legais de testes sem animais disponíveis, com várias empresas se engajando proativamente em novas abordagens para alternativas aos testes em animais ou desenvolvendo progressivamente roteiros para interromper o uso de testes em animais para avaliações de segurança.

Na **Área de Foco 5 (transparência)**, quase três em cada quatro entrevistados têm uma estratégia de governança responsável global em vigor ou têm uma estratégia planejada para ser implementada nos próximos 12 meses.

Quase 80% dos entrevistados estabeleceram processos para prevenir comportamento anticompetitivo, práticas de corrupção e suborno; para metade dessas empresas, existem documentos formais anticorrupção assinados por todos



os funcionários, com penalidades em caso de violações.

Quase todas as empresas se envolvem em alguma forma de diálogo com as partes interessadas, enquanto mais da metade dos entrevistados vão além dos requisitos obrigatórios para relatar seu desempenho em sustentabilidade.

Desde o último relatório, a IFRA e a IOFI têm trabalhado juntas para apoiar ainda mais as melhores práticas, inclusive por meio da **Comunidade de Sustentabilidade IFRA-IOFI**, uma plataforma educacional e de troca de conhecimento para os signatários da Carta e as associações nacionais da IFRA e da IOFI. A Comunidade realizou uma série de webinars, incluindo um com o ex-CEO da Unilever, Paul Polman, e outro com Arab Hoballah, um dos criadores do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável global sobre Consumo e Produção Sustentáveis (SDG 12).

Um novo **Comitê de Sustentabilidade da IFRA-IOFI**, estabelecido em 2021, coordena ainda mais as atividades comuns de sustentabilidade das indústrias, fortalecendo o envolvimento dos membros e garantindo que representemos a diversidade de nossos setores.

O Comitê renovou a Carta e identificou algumas áreas-chave para as indústrias abordarem coletivamente (notadamente a pegada de carbono, o desmatamento e o trabalho em andamento sobre um glossário de definições de termos de sustentabilidade, bem como o trabalho da IFRA em uma bússola de Química Verde).

Com relação à **pegada de carbono**, as empresas de aromas e fragrâncias observaram a necessidade de trabalhar de forma colaborativa no fornecimento de orientações para os membros e na capacitação, bem como no desenvolvimento de medições quantitativas em todo o setor para as emissões de carbono do Escopo I e do Escopo II.

A IFRA e a IOFI trabalharam na criação de uma "caixa de ferramentas" para os membros que não têm expertise sobre a pegada de carbono; em 2023, os materiais de treinamento serão disponibilizados para download. A IFRA e a IOFI estão organizando webinars para oferecer suporte e orientação aos membros.

**O desmatamento** foi outro tópico importante identificado pelos membros. Embora as indústrias de aromas e fragrâncias não estejam tão intimamente envolvidas quanto algumas outras indústrias, analisamos em particular como o óleo de palma é usado direta ou indiretamente e identificamos uma lista de dez materiais que merecem atenção.

Os dados dos membros da IFRA-IOFI mostraram uma melhora significativa de 2019 a 2021 na

a proporção de óleo de palma certificado "Mass-Balance+". A IFRA e a IOFI estão agora olhando para outras commodities que podem ser abordadas no contexto do desmatamento.

O novo **Green Chemistry Compass** é uma ferramenta harmonizada desenvolvida pela IFRA e disponibilizada através da caixa de ferramentas da Carta para apoiar o Compromisso 2.3 da Carta.

Ele ajuda os fabricantes e misturadores a incorporar os 12 Princípios da Química Verde. O Compass é um documento vivo e a primeira fase do desenvolvimento de uma ferramenta setorial de Química Verde focada em diferentes aspectos dos insumos e processos de fabricação de uma empresa.

Um outro fluxo de trabalho (em andamento) **identificado** pelo Comitê foi o desenvolvimento de um conjunto de **definições harmonizadas** de cerca de 50 termos relacionados à sustentabilidade relevantes para os setores de aromas e fragrâncias e a publicação de um "Glossário de Definições e Princípios Orientadores".

As respostas à nossa pesquisa com os signatários da Carta são um indicador útil do grau de sustentabilidade das indústrias de aromas e fragrâncias, mas também estamos procurando outras formas de **quantificar e medir o progresso** em um sentido mais amplo.

Uma abordagem é a avaliação externa, como a fornecida pela EcoVadis, uma fornecedora de classificações de sustentabilidade empresarial. De acordo com esse sistema, a pontuação média de oito grandes empresas multinacionais da IFRA-IOFI esteve no nível platina nos últimos três anos, equivalente ao primeiro por cento das empresas seguindo a avaliação da EcoVadis.

As pontuações de um segundo grupo de seis membros regionais estão no limite entre prata e ouro em 2021 e 2022 (ouro corresponde aos cinco por cento das empresas mais bem avaliadas).

Desde 2021, houve um bom progresso na sustentabilidade em geral e na Carta em particular. Enquanto isso, as empresas, os governos e a sociedade em geral estão demonstrando um interesse maior pela sustentabilidade, tanto em termos de escopo quanto de detalhes. Novos requisitos e considerações continuarão surgindo, como o uso e a conservação da água. Fizemos grandes progressos, mas ainda há muito a ser feito.

A IFRA e a IOFI continuarão fornecendo suporte e ferramentas para ajudar os membros nessa jornada e construir um futuro sustentável para o bem das pessoas, do planeta e dos negócios.

# RESULTADOS DE 2023: INTRODUÇÃO

Este segundo Relatório de Sustentabilidade da IFRA-IOFI é uma oportunidade importante para medir o progresso, dois anos após nossa pesquisa inicial com as empresas signatárias da Carta.

Dos 137 signatários da Carta, mais de 70% participaram dessa segunda pesquisa. Com 100 entrevistados, o número de empresas que completaram a pesquisa é semelhante ao do primeiro relatório em 2021.

Muito obrigado a todos aqueles que dedicaram tempo extra e esforço para responder à pesquisa.

Coletivamente, os entrevistados cobrem a grande maioria das indústrias por participação de mercado, o que nos permite apresentar um quadro representativo da sustentabilidade em todos os setores.

Embora a principal métrica usada neste relatório seja o número de empresas - o que nos permite avaliar o progresso desde as pequenas empresas até as grandes multinacionais- também é importante

dar uma reflexão mais equilibrada do perfil de sustentabilidade das indústrias, levando em consideração a participação de mercado. Portanto, utilizamos os dados disponíveis para comentar sobre o perfil geral de sustentabilidade do setor com base no tamanho das empresas.

A pesquisa incluiu mais de 30 perguntas baseadas nas cinco Áreas de Foco e 17 Compromissos. As empresas signatárias fizeram uma autoavaliação de seus esforços de sustentabilidade - uma indicação se eles têm programas em vigor ou estão planejando iniciativas; até que ponto eles relataram seu trabalho; e como cumpriram as normas e padrões reconhecidos internacionalmente.

Em comparação com o relatório anterior , acrescentamos algumas perguntas extras para refletir a Carta atualizada, coletando respostas mais detalhadas sobre tópicos como emissões de gases de efeito estufa e o uso de alternativas para testes em animais.

## Observação

Cem empresas responderam à pesquisa, embora nem todos os entrevistados tenham respondido todas as questões. Para a maioria das perguntas, as empresas foram solicitadas a selecionar apenas uma resposta; quando várias respostas puderam ser dadas, isso foi destacado.

# FORNECIMENTO RESPONSÁVEL

Promover o fornecimento responsável de todas as matérias-primas (renováveis ou de origem fóssil), materiais indiretos e serviços em toda a cadeia de valor

## Sobre esta área de foco

As indústrias de fragrâncias e aromas têm um papel fundamental a desempenhar no desenvolvimento socioeconômico relacionado à obtenção de matérias-primas - notadamente em relação à criação de empregos, ao desenvolvimento de habilidades e à melhoria das perspectivas de emprego. Isto é especialmente importante para as pessoas que vivem longe dos principais centros de emprego.

As empresas de F&F devem garantir o respeito pelos direitos humanos e normas trabalhistas em nossas atividades e produtos, bem como em nossas relações comerciais e no monitoramento das atividades dos parceiros. Em áreas onde há instabilidade política ou mesmo conflito, as empresas têm que estar especialmente vigilantes.

Em suas operações e cadeias de abastecimento, as empresas de F&F (Aromas e Fragrâncias) dependem de uma variedade de serviços ambientais que são geralmente classificados como propriedade comum e/ou bens públicos, e que devem ser protegidos. A proteção e/ou reabilitação da biodiversidade é um imperativo, bem como uma oportunidade para desenvolver novos projetos e envolver os funcionários e comunidades mais amplas.

Como indústrias responsáveis, devemos também procurar ir além de nossas atividades comerciais principais, contribuindo para uma mudança dinâmica e positiva em nível local, seja através do envolvimento na educação ou cultura, coesão comunitária ou desenvolvimento tecnológico mais amplo.



Atividades desta Área de Foco relacionadas aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, classificados de acordo com a relevância

## Resumo dos resultados

A pesquisa mostra que bem mais da metade dos entrevistados tem uma estratégia global de fornecimento responsável em vigor.

Em comparação com o relatório anterior, um número maior de empresas está planejando a implementação nos próximos 12 meses, com o número de empresas que não têm uma estratégia em vigor em queda, quando comparado com o relatório de 2021.

Quase quatro em cada cinco entrevistados se envolvem com parceiros externos para apoiar e informar sua estratégia, com mais de um terço de todos os entrevistados usando a EcoVadis. Mais de um quarto de todos os entrevistados usam a SMETA (Auditoria Ética Comercial dos Membros da Sedex).

No Compromisso 1.1, Quase 90% dos entrevistados se envolvem em diálogo ou participação ativa com comunidades locais, iniciativas e projetos de desenvolvimento.

Embora o número de empresas que alocam orçamento proativamente para desenvolver ou participar de iniciativas que contribuam para o desenvolvimento das comunidades locais tenha caído em relação ao relatório anterior, essas empresas ainda cobrem a maior parte do mercado de aromas e fragrâncias.

As empresas que representam a grande maioria do mercado desenvolveram roteiros para identificar, mapear e mitigar os riscos relacionadas às normas trabalhistas (Compromisso 1.2).

No Compromisso 1.3, vemos resultados semelhantes aos de 2021 em termos de planos de proteção da biodiversidade e dos ecossistemas, com muitas das maiores empresas, cobrindo a maior parte do mercado, tendo planos de ação concretos para mitigar o impacto de suas atividades na biodiversidade.

15 VIDA SOBRE A TERRA

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

08 EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO



# PEGADA AMBIENTAL E MUDANÇA CLIMÁTICA

Contribuir para a mitigação das mudanças climáticas e reduzir continuamente o impacto ambiental de nosso portfólio de produtos

## Sobre esta área de foco

As crescentes preocupações com as mudanças climáticas, a pegada ambiental e a gestão de resíduos aumentaram as expectativas da indústria. Órgãos reguladores, clientes e outras partes interessadas querem saber como vamos nos antecipar aos problemas, reduzir os riscos, diminuir as emissões e desenvolver soluções.

As indústrias de aromas e fragrâncias estão comprometidas com uma abordagem de economia circular/reaproveitamento com práticas

medidas que incluem a limitação do impacto ambiental de suas instalações e o investimento para cumprir as regras ambientais (como a abordagem "Safe and Sustainable by Design" (Seguro e Sustentável desde o Design) proposta pela UE).

O engajamento em uma abordagem de economia circular exige que repensemos o velho modelo da indústria e o adaptemos às expectativas sociais alteradas. Por exemplo, o lixo está se tornando tanto um recurso material quanto um recurso energético (através de reciclagem e recuperação de energia), com uma abordagem de economia circular, permitindo que as empresas criem valor e economizem através da redução dos custos de tratamento de resíduos ou reutilização de materiais.

Para garantir a disponibilidade de recursos no futuro, as empresas devem garantir que as matérias-primas utilizadas em nosso portfólio de produtos

- sejam naturais ou sintéticos - são usados de forma eficiente. A sustentabilidade e a pegada ambiental de ingredientes naturais e sintéticos precisarão ser consideradas, reconhecendo que a produção sintética pode ser mais sustentável do que o uso de ingredientes naturais.

Além disso, as empresas devem utilizar cuidadosamente a energia, a água e os outros recursos, e implementar os princípios da química verde, sabendo que o consumo de recursos está intimamente ligado ao seu impacto ambiental geral - tanto global quanto local.

Outras preocupações estão relacionadas ao uso de recursos não renováveis. A otimização do consumo não apenas reduz o impacto ambiental, mas também pode proporcionar às empresas uma vantagem competitiva.

## Resumo dos resultados

Em uma melhoria em relação a 2021, 80% dos entrevistados têm uma estratégia de avaliação e gerenciamento de impacto ambiental global em vigor ou em preparação para os próximos 12 meses. Cerca de 90% das empresas se envolvem com parceiros e programas externos para apoiar e informar sua estratégia.

Assim como na Área de Enfoque 1, os parceiros mais populares são a EcoVadis (80% dos entrevistados) e a SMETA (Auditoria Ética Comercial dos Membros da Sedex - 68%).

Quatorze por cento dos entrevistados, que abrangem a grande maioria do mercado, realizam avaliações de ciclo de vida e integram princípios de design ecológico em seus processos, enquanto dois terços dos entrevistados integraram parcialmente os princípios de design ecológico em seus processos ou estão considerando essa possibilidade.

Com relação ao Compromisso 2.1, a maioria dos entrevistados rastreia sua pegada de energia, consumo de água e emissões de gases de efeito estufa (GHG) e toma medidas para reduzi-los. Sobre as emissões de GHG, a pesquisa para este relatório incluiu perguntas sobre o tipo de emissões que são medidas. Mais da metade de todos os entrevistados cobrem os Escopos 1 e 2 - essencialmente emissões pertencentes ou controladas por uma empresa.

(Pouco menos de um terço de todos os entrevistados cobrem os Escopos 1 e 2, bem como as emissões do Escopo 3, que ocorrem essencialmente a montante e estão relacionadas ao fornecimento de matérias-primas naturais).

Dois terços dos entrevistados medem e monitoram sua pegada de resíduos e tomam medidas para reduzi-la por meio de uma melhor integração dos princípios da economia circular (Compromisso 2.2).

A Química Verde (Compromisso 2.3) teve um grande aumento desde o relatório anterior: mais empresas desenvolvem ferramentas de avaliação para incorporar totalmente os princípios da Química Verde em seus processos de fabricação, e mais da metade implementa os princípios da Química Verde de alguma forma (contra menos de 40%). Dois em cada cinco entrevistados expressaram interesse no Green Chemistry Compass da IFRA, uma ferramenta coletiva, complementar e voluntária nessa área.



Atividades desta Área de Foco relacionadas aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, classificados de acordo com a relevância

12

CONSUMO RESPONSÁVEL E PRODUÇÃO

09

INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

13

AÇÃO CLIMÁTICA

# CULTURA NO LOCAL DE TRABALHO

## Aprimorar uma cultura de local de trabalho segura, atraente e gratificante

### Sobre esta área de foco

As empresas têm o dever moral e legal de garantir a saúde e a segurança no trabalho. Mas há também um incentivo econômico: a prevenção ajuda a reduzir os riscos, prevenir acidentes e doenças, e impulsionar o desempenho econômico.

Dados os materiais utilizados, as indústrias de fragrâncias e aromas têm o potencial de expor os trabalhadores a possíveis riscos ocupacionais.

Devemos, portanto, prever e limitar os riscos associados aos produtos e processos para garantir a saúde e a segurança dos funcionários.

Como outras indústrias, temos que enfrentar riscos físicos (desde deslocamento, distúrbios musculoesqueléticos, elevação, carga elétrica, ruído e assim por diante), bem como riscos psicológicos e sociais. Essas questões também afetam nossos funcionários e prestadores de serviços, que devem ser informados sobre as regras e orientações de saúde e segurança.

As indústrias de fragrâncias e aromas, como importantes empregadores, têm um papel a desempenhar em assuntos como igualdade de remuneração e proteção de certos grupos da força de trabalho (tais como jovens, idosos e pessoas com deficiência).

O desafio é permitir que os diversos talentos se expressem de forma plena e sustentável na empresa, e respeitar todas as diferenças.

Ao implementar uma política de diversidade e igualdade de oportunidades e promover a inclusão, as empresas podem aumentar sua atratividade como empregadoras e melhorar seu desempenho.

Um diálogo social bem estabelecido melhora o funcionamento das empresas e reduz o risco de conflitos. O envolvimento dos funcionários no desenvolvimento e implementação de suas próprias condições de trabalho aumenta sua satisfação, bem-estar, motivação, lealdade e desempenho.

### Resumo dos resultados

Em resultados semelhantes aos do relatório anterior, cerca de 70% dos entrevistados têm uma estratégia global de saúde e segurança ocupacional (SSO) em vigor, sendo que outros 16 planejam uma estratégia para os próximos 12 meses.

Mais da metade dos entrevistados se envolve com parceiros e programas externos para apoiar e informar suas estratégias - sendo a EcoVadis e a SMETA (Auditoria Ética Comercial dos Membros da Sedex) as opções mais populares, cada uma delas utilizada por mais de um terço detodas as empresas pesquisadas.

No Compromisso 3.1, mais da metade dos entrevistados desenvolve e implementa um programa abrangente de gestão de SSO com o objetivo de prevenir doenças ocupacionais e reduzir a gravidade e a frequência dos incidentes no local de trabalho, o que representa uma melhoria em relação ao relatório anterior.

Resultados semelhantes aos de 2021 são mostrados para treinamento e desenvolvimento, com pouco menos da metade das empresas entrevistadas (mas a maior parte do mercado) oferecendo regularmente programas de treinamento e integrando o desenvolvimento de sua força de trabalho em suas políticas e processos para funcionários e órgãos de QOverning (Compromisso 3.2). É provável que a pandemia da COVID-19 tenha tido um impacto nas estratégias de treinamento às quais as empresas precisarão adaptar e abordar.

Com relação à igualdade, diversidade e inclusão, quase metade dos entrevistados incorpora totalmente esses princípios em suas políticas e processos, tanto para os funcionários quanto para os órgãos de governança (Compromisso 3.3).



Atividades desta Área de Foco relacionadas aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, classificados de acordo com a relevância

**08** EMPREGO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

**05** IGUALDADE DE GÊNERO

**10** REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

**04** EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



# SEGURANÇA E DESIGN DE PRODUTOS

Estar na vanguarda da segurança e design dos produtos

## Sobre esta área de foco

Bons processos de fabricação são o ponto de partida para o desenvolvimento de produtos com um alto nível de segurança e um bom perfil ambiental.

Os benefícios para as empresas de processos e produtos de alta qualidade são significativos, não apenas em relação à satisfação e proteção do consumidor, mas também em termos de economia financeira e vantagem competitiva.

"Safety by design" (Segurança desde o design) significa que as empresas precisam repensar as principais fases do ciclo de vida de um produto, desde a fabricação até o uso e o fim da vida útil.

Significa gerenciar riscos, atender às expectativas dos clientes e consumidores com relação à proteção da saúde humana e do meio ambiente, desenvolvendo sistemas que garantam que as pessoas certas tenham as informações corretas no momento certo.

## Resumo dos resultados

A segurança do produto é um requisito inegociável e está no centro de tudo o que as indústrias de aromas e fragrâncias fazem.

As perguntas feitas sobre esse tópico são, portanto, mais limitadas do que aquelas sobre outras áreas de foco.

No entanto, nossa pesquisa analisou como os signatários da Carta trabalham com os parceiros da cadeia de valor para criar produtos seguros para os consumidores e o meio ambiente (Compromisso 4.1), sendo que quase 90% dos entrevistados se envolvem ocasionalmente (47%) ou sistematicamente (42%) com os clientes para melhorar o impacto de seus produtos sobre a saúde e a segurança.

Sobre gestão de produtos (Compromisso 4.4), três em cada cinco entrevistados vão além dos requisitos legais para estabelecer uma estratégia consistente para disseminar informações sobre segurança de materiais ou para disseminar informações e fornecer suporte educacional de forma proativa.

Em relação ao novo Compromisso 4.5 sobre colaboração em novas abordagens para alternativas aos testes em animais, 70% dos entrevistados usam testes em animais apenas quando exigido por lei e quando não há alternativas legais disponíveis para testes sem animais.

Oito grandes empresas se engajam em novas abordagens para alternativas aos testes em animais ou desenvolveram um roteiro para interromper progressivamente o uso de testes em animais para avaliações de segurança, a menos que exigido por lei.



Atividades desta Área de Foco relacionadas aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, classificados de acordo com a relevância

12 CONSUMO RESPONSÁVEL & PRODUÇÃO

# TRANSPARÊNCIA

Ser um parceiro transparente e confiável para as partes interessadas e para a sociedade

## Sobre esta área de foco

A ética empresarial orienta as empresas a tomar decisões justas e transparentes e a prevenir riscos associados a práticas comerciais ou industriais não éticas.

As falhas comerciais nesta área podem ter um impacto significativo em termos de danos à reputação, bem como levar a possíveis penalidades comerciais, civis ou penais.

Com uma estratégia implementada, a empresa deve desenvolver indicadores que permitam a análise e o acompanhamento dos resultados e definir uma nova direção, se necessário.

Embora a comunicação não seja um fim em si, estes indicadores devem ser considerados como uma ferramenta para a melhoria contínua.

Externamente, uma empresa pode se comunicar sobre esses indicadores para fortalecer a credibilidade de suas ações e dar o exemplo.

A construção do diálogo com as partes interessadas externas ajuda a criar um ambiente propício à compreensão dos negócios de uma empresa e a ajudá-la a melhorar.

## Resumo dos resultados

Quase três em cada quatro entrevistados têm uma estratégia de governança responsiva global em vigor ou têm uma estratégia planejada para os próximos 12 meses, incluindo todas as maiores empresas.

No Compromisso 5.1, quase 80% dos entrevistados estabeleceram processos para evitar comportamentos anticoncorrenciais, corrupção e práticas de suborno.

Entre esses 80%, metade tem documentos formais de anticorrupção assinados por todos os funcionários, com penalidades em caso de violações.

No que diz respeito ao diálogo com várias partes interessadas (Compromisso 5.2), quase todas as empresas mantêm algum tipo de diálogo com as partes interessadas, enquanto na comunicação (Compromisso 5.3), mais da metade dos entrevistados vão além dos requisitos obrigatórios para relatar seu desempenho em sustentabilidade.

Dois terços deles baseiam seus relatórios nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) das Nações Unidas, enquanto a Global Reporting Initiative (GRI) e o Pacto Global da ONU são outras ferramentas frequentemente citadas.



Atividades desta Área de Foco relacionadas aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, classificados de acordo com a relevância

**17** PARCERIA EM PROL DAS METAS

**16** PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES FORTES



## COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE

Com a publicação do primeiro Relatório de Sustentabilidade da IFRA-IOFI em 2021, as duas Associações começaram a trabalhar para coordenar ainda mais as atividades comuns de sustentabilidade dos setores - tanto dentro da estrutura da Carta quanto fora dela.

Um novo Comitê de Sustentabilidade da IFRA-IOFI supervisiona esses esforços, fortalecendo o envolvimento dos membros em nossas atividades de sustentabilidade e garantindo que representemos a diversidade de nossos setores e as necessidades das empresas, grandes e pequenas, ao longo das cadeias de valor de aromas e fragrâncias e em todos os continentes.

Os objetivos do Comitê são definir os marcos e resultados comuns, garantir mensagens consistentes, monitorar o ambiente externo, fornecer informações sobre novos regulamentos e apoiar a implementação e aumentar a conscientização sobre a Carta de Sustentabilidade.

O Comitê renovou a Carta, mantendo a estrutura básica das Áreas de Foco, mas colocando um foco adicional em tópicos como biodiversidade, alternativas aos testes em animais e cultura no local de trabalho. A IFRA lançou um projeto paralelo sobre Química Verde como um elemento de design seguro e sustentável.

Ao mesmo tempo, o Comitê adotou uma visão mais ampla da sustentabilidade, envolvendo a Comunidade de Sustentabilidade dos signatários da Carta, bem como os membros mais amplos da IFRA e da IOFI na identificação de novos tópicos de sustentabilidade para os setores abordarem coletivamente.

Com base em uma pesquisa com os membros, o Comitê decidiu abordar os tópicos de pegada de carbono, desmatamento e a criação de um glossário de definições de termos de sustentabilidade.

Enquanto isso, cada indústria avançou com assuntos de relevância específica: para a IFRA, isso incluiu o desenvolvimento de uma Green Chemistry compass (bússola da Química Verde) como uma ferramenta comum que contribui para um projeto seguro e sustentável.

## COMUNIDADE DE SUSTENTABILIDADE

Criada logo após o lançamento da Carta de Sustentabilidade da IFRA IOFI em 2020, a Comunidade de Sustentabilidade é uma plataforma educacional e de troca de conhecimento mais ampla para que os signatários e as associações nacionais da IFRA e da IOFI se reúnam e discutam tópicos, problemas e soluções de sustentabilidade relacionados à Carta.

Em 2022 e 2023, houve uma série de webinars da Comunidade de Sustentabilidade, incluindo um em abril com Paul Polman, ex-CEO da Unilever, sobre o "Net Positive", seu livro lançado recentemente com Andrew Winston. Paul compartilhou seus aprendizados com a experiência corporativa e explicou como as empresas do futuro lucrarão ao resolver os problemas do mundo que já foram criados.

Em setembro de 2022, organizamos um webinar com Arab Hoballah sobre "Seja responsável, seja a mudança". Arab Hoballah, Diretor Executivo do SEED-Entrepreneurship for Sustainable Development, é um líder renomado da Rede das Nações Unidas e um dos pais do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável global sobre Consumo e Produção Sustentáveis (SDG 12).

Ele compartilhou suas experiências sobre como promover o empreendedorismo e a capacitação das PMEs, especialmente para as pequenas empresas que geralmente têm recursos limitados.

Além de um webinar sobre a Regulamentação de Acesso e Compartilhamento de Benefícios na América Latina, dois outros webinars de membros foram organizados em janeiro de 2023 para apoiar a capacitação e o compartilhamento de informações: um com o escritório de advocacia Mayer Brown sobre as Diretrizes de Relatório de Sustentabilidade Corporativa e Due Diligence da UE e um segundo sobre a Revisão da Carta de Sustentabilidade e o relatório de progresso.





## PEGADA DE CARBONO

A pegada de carbono foi a principal área identificada para um trabalho mais aprofundado na pesquisa com os membros do Comitê no início de 2022 - principalmente em função da alta prioridade dada a esse tópico pelos formuladores de políticas e reguladores.

As empresas de aromas e fragrâncias observaram a necessidade de trabalhar de forma colaborativa em duas áreas em particular: primeiro, o fornecimento de orientação para os membros e a capacitação; e segundo, o desenvolvimento de medições quantitativas em toda a indústria para as emissões de carbono do Escopo 1 e do Escopo 2 (essas emissões são produzidas como parte das atividades de uma empresa, em oposição às emissões do Escopo 3, que são emissões pelas quais uma empresa é responsável fora de seus próprios muros, seja no início ou no final da cadeia).

Em 2022, a IFRA e a IOFI trabalharam na criação de uma "caixa de ferramentas" voltada para os membros da IFRA e da IOFI que não têm conhecimento especializado sobre a pegada de carbono.

Essa caixa de ferramentas inclui orientações sobre métodos de cálculo de CO<sub>2</sub>, bem como informações sobre padrões comuns, como os desenvolvidos pelo Carbon Disclosure Project (CDP) ou pela Global Reporting Initiative (GRI), e sobre medidas e padrões em nível de produto (como a Pegada Ambiental de Produtos da União Europeia e os padrões ISO).

A partir de 2023, os materiais de treinamento serão disponibilizados para download, e a IFRA e a IOFI estão organizando webinars para oferecer suporte e orientação aos membros. O programa de treinamento também procurará aproveitar as boas práticas, como a diretriz Product Carbon Footprint (Pegada de Carbono dos Produtos - PCF) da Together for Sustainability (TfS).

Juntamente com o desenvolvimento de capacidades, o trabalho está progredindo na análise quantitativa para criar uma visão geral do impacto dos setores de F&F. Em total conformidade com as regras antitruste, foram tomadas medidas iniciais para coletar e agregar dados das empresas associadas, embora essa tarefa seja difícil devido às diferenças de medição e prazos.

Embora existam evidências claras de progresso - por exemplo, algumas empresas têm menos da metade da pegada de carbono por tonelada produzida do que há duas décadas - é necessário mais trabalho na criação de um modelo e na coleta de dados antes que informações confiáveis possam ser compartilhadas em um futuro Relatório de Sustentabilidade.

## DESMATAMENTO

O desmatamento foi um segundo tópico-chave identificado pelos membros no início do trabalho do Comitê de Sustentabilidade.

Embora as indústrias de F&F não estejam tão envolvidas quanto algumas outras indústrias na necessidade de evitar o desmatamento, as indústrias decidiram que era necessário identificar as commodities com risco de estarem ligadas ao desmatamento (como palma, soja, madeira, produtos pecuários, cacau, baunilha e seus derivados).

Essa foi a primeira etapa de um processo que analisou se e como os materiais estavam vinculados ao desmatamento - por exemplo, como o óleo de palma é usado direta ou indiretamente por meio de frações ou produtos derivados.

Com base nessa avaliação, identificamos uma lista dos dez principais materiais em que o fornecimento precisa de atenção especial, pois eles podem ser originários da palma e mapeamos programas externos que abordam o desmatamento para o óleo de palma, com foco na "Roundtable on Sustainable Pal Oil" (Fórum sobre Óleo de Palma Sustentável) (RSPO).

Os dados volumétricos dos membros da IFRA-IOFI, em grande parte obtidos das declarações da Comunicação Anual de Progresso (ACOP) da RSPO dos membros, foram agregados e mostraram uma melhoria significativa de 2019 (quando 29,1% do volume de produtos de palma foi certificado como "Mass-Balance+") a 2021 (quando a proporção quase dobrou para 57,1%).

Com base na experiência com o óleo de palma, a IFRA e a IOFI estão analisando outras commodities que talvez precisem ser abordadas no contexto do desmatamento.

Além das commodities, várias matérias-primas naturais essenciais para as indústrias de aromas e fragrâncias vêm do mundo em desenvolvimento, onde pode haver preocupações com os padrões ambientais.

Um dos produtos naturais mais emblemáticos do setor de aromas é a baunilha. Para garantir um futuro viável, a Sustainable Vanilla Initiative (Iniciativa para Baunilha Sustentável - SVI) foi formada em 2015, reunindo membros da cadeia de valor da baunilha, desde produtores até usuários. O objetivo do SVI é melhorar as condições no campo por meio de ação coletiva, e os membros informam anualmente ao SVI a proporção de baunilha de origem sustentável e rastreável que produzem ou usam.



## QUÍMICA VERDE

A Química Verde é o uso de um conjunto de 12 Princípios para melhorar os processos de produtos químicos feitos no design, fabricação e aplicação de produtos químicos e para otimizar o uso de recursos em cada estágio do ciclo de vida. Ele se concentra na otimização do fornecimento de recursos renováveis, na economia de energia e na minimização de nossa pegada ambiental.

A Química Verde se aplica a todas as áreas da química. Ela evita a poluição em nível molecular, aplicando soluções científicas inovadoras a problemas ambientais do mundo real.

Ela reduz o uso de materiais de origem e a geração de poluição, diminui os impactos negativos dos produtos e processos químicos sobre a saúde humana e o meio ambiente e reduz e, às vezes, elimina os riscos dos produtos e processos existentes.

O IFRA Green Chemistry Compass é uma ferramenta harmonizada desenvolvida pela IFRA e disponibilizada a todos os signatários da Carta por meio da caixa de ferramentas da Carta, para apoiar o Compromisso 2.3. Seu objetivo é ajudar os fabricantes e misturadores em geral, independentemente do tamanho, da localização ou do tipo de produto que fabricam (extratos naturais, moléculas de bioengenharia e moléculas derivadas sinteticamente).

O Compass ajuda as empresas a incorporar os 12 princípios em todas as plataformas da empresa e durante todo o ciclo de vida de seus produtos, desde o fornecimento de ingredientes até a fabricação, levando em conta a saúde e a segurança. Ele ajuda as empresas a fazer escolhas conscientes e sistemáticas de ingredientes e inovações que sejam menos prejudiciais às pessoas e ao planeta, mantendo-se à frente das regulamentações que trazem novos requisitos de segurança e sustentabilidade (como o conceito "Safe and sustainable by Design" (Seguro e Sustentável desde o Design) introduzido na nova Estratégia de Produtos Químicos para a Sustentabilidade da União Europeia).

Este Compass é um documento vivo e a primeira fase do desenvolvimento de uma ferramenta de Química Verde para toda a indústria, focada em diferentes aspectos dos insumos e processos de fabricação de uma empresa para um determinado produto (incluindo ingredientes, processos, resíduos, energia, catalisadores e solventes).

## DEFINIÇÕES E DIRETRIZES

Um outro fluxo de trabalho identificado pelos signatários da Carta foi o de definições e princípios de diretrizes - um projeto que ainda está em andamento.

O objetivo desse projeto é desenvolver um conjunto de definições harmonizadas de termos relacionados à sustentabilidade relevantes para as indústrias de aromas e fragrâncias e publicar, no devido tempo, um "Glossário de Definições e Princípios Orientadores" que abranja termos gerais, amplos e transversais aos setores (como "circularidade"), bem como termos mais específicos relacionados a aromas e fragrâncias (incluindo "fragrância sustentável" e "ingrediente reciclado").

Os termos definidos são aqueles relacionados às áreas de foco da Carta de Sustentabilidade da IFRA-IOFI. Muitos termos de sustentabilidade são de alto nível e genéricos, e precisam ser definidos mais especificamente em um contexto setorial para que sejam compreendidos e acionáveis.

As definições amplas de sustentabilidade foram anotadas em um contexto de aromas e fragrâncias por meio de uma abordagem em camadas, concentrando-se inicialmente nas definições regulatórias obrigatórias, depois nas normas existentes que afetam as formulações de aromas e fragrâncias (incluindo as normas ISO e os padrões IFRA) e, por fim, levando em conta as iniciativas ou solicitações dos clientes.

O grupo de trabalho de definições identificou cerca de 50 termos de sustentabilidade relevantes. Ele continua a trabalhar com grupos de especialistas da IFRA e da IOFI para desenvolver definições e princípios orientadores harmonizados e liderados por especialistas que ajudem os signatários da Carta, os membros mais amplos da IFRA e da IOFI e as partes interessadas nas cadeias de valor de aromas e fragrâncias.

## QUANTIFICAÇÃO DO PROGRESSO NOS SETORES DE F&F

As respostas à nossa pesquisa com os signatários da Carta são um indicador útil do grau de sustentabilidade das indústrias de aromas e fragrâncias, mas também estamos buscando outras formas de quantificar e medir o progresso em um sentido mais amplo.

Uma abordagem é a avaliação externa, como a fornecida pela EcoVadis, uma fornecedora de classificações de sustentabilidade empresarial.

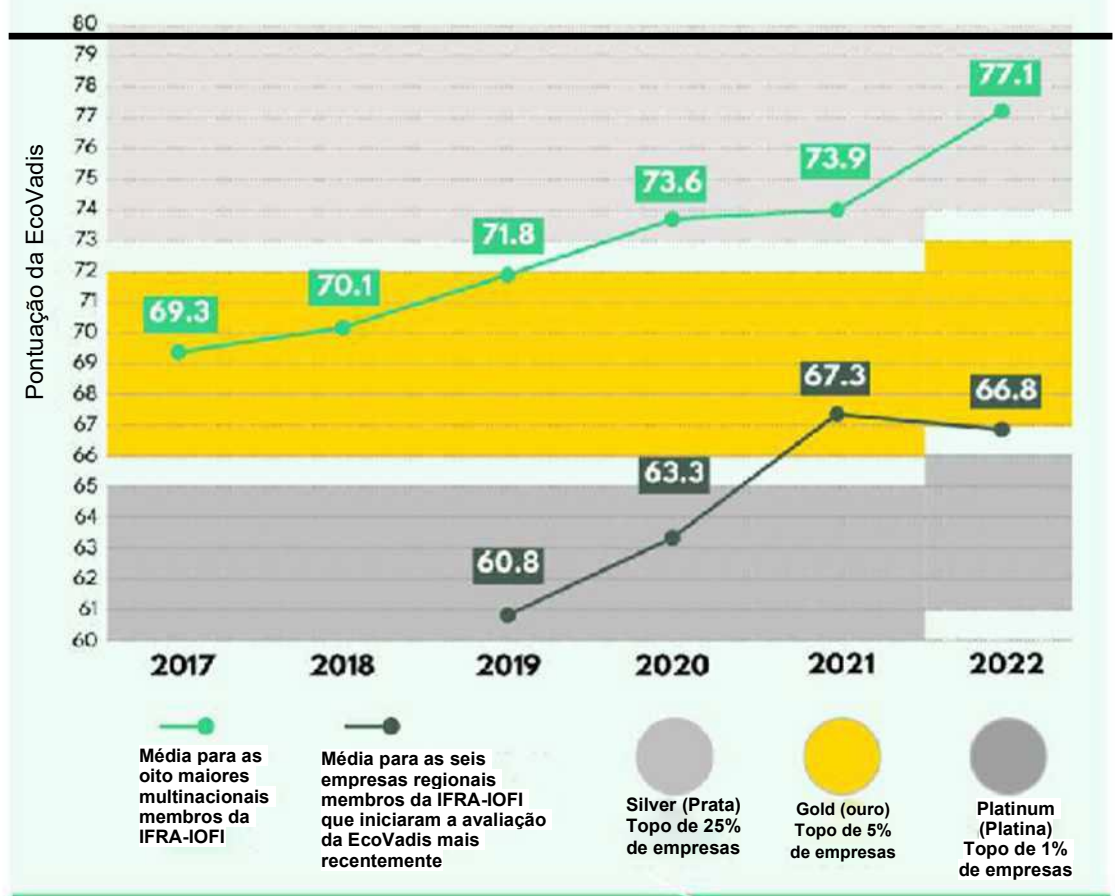
A confiabilidade desses dados depende de informações autodeclaradas das empresas; no entanto, a EcoVadis é uma parceira útil, pois é uma organização altamente respeitada, bem conhecida e usada nas indústrias de aromas e fragrâncias.

As pontuações da EcoVadis foram obtidas de dois grupos de empresas e a média foi calculada. O primeiro grupo de oito empresas foi avaliado de 2017 a 2022. Isso inclui os maiores membros multinacionais da IFRA-IOFI.

O segundo grupo de seis empresas iniciou a avaliação EcoVadis mais recentemente e inclui membros regionais da IFRA-IOFI. Para fins de fornecer uma média significativa, são mostrados os dados de 2019-2022.

Os resultados (abaixo) são encorajadores e a avaliação da EcoVadis, que coleta e processa dados de alta qualidade, fornece fortes evidências para apoiar os altos padrões dos membros da IFRA-IOFI e a busca contínua por melhorias.

### Agregação das pontuações EcoVadis dos membros da empresa IFRA-IOFI





## JONATHAN WARR PRESIDENTE COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE DA IFRA-IOFI



Obrigado por ler nosso mais recente Relatório de Sustentabilidade da IFRA-IOFI.

Desde que me tornei Presidente do novo Comitê de Sustentabilidade em 2021, fiquei satisfeito em ver o progresso que fizemos na Carta - com novos membros, uma Carta atualizada e passos práticos em cada Área de Foco, conforme destacado neste Relatório, bem como em outras atividades relacionadas à sustentabilidade.

Os fluxos de trabalho sobre a pegada de carbono, o desmatamento, as definições em andamento e o glossário de diretrizes, juntamente com o processo de quantificação e o trabalho da IFRA no Green Chemistry Compass, nos ajudaram a aprofundar essas questões cruciais para um futuro mais sustentável, que agora estão firmemente incorporadas à cultura e ao pensamento de nossas indústrias.

E não pode ser de outra forma.

As empresas, os governos e a sociedade em geral estão demonstrando um interesse maior pela sustentabilidade, tanto em termos de escopo quanto de detalhes. Desde a COP27, passando pela SB 32 da Califórnia, até o Green Deal da União Europeia, com suas muitas iniciativas e propostas de legislação, estamos todos em uma jornada de sustentabilidade e cada um de nós precisa fazer a sua parte para definir a velocidade e a direção.

Nessa jornada, surgirão novos desafios. A iniciativa Product Environmental Footprint (Pegada Ambiental do Produto) da UE é algo que nem sequer era considerado há cinco anos, mas agora é uma consideração importante para as empresas. Nossa "Carta 2.0" já refletiu essa mudança, mas precisamos garantir que as mudanças e os novos requisitos sejam viáveis e que levem em conta

conceitos como "carbono biogênico".

Começamos a trabalhar no tema do desmatamento como uma métrica fundamental do fornecimento sustentável, mas o conceito na sociedade já está mudando para um que inclui considerações sobre direitos humanos, trabalho infantil e o tema mais amplo da biodiversidade.

Será necessária uma maior diligência com relação ao fornecimento. Novamente na UE, após a regulamentação da UE sobre desmatamento livre (EUDR), uma nova Diretiva de Due Diligence de Sustentabilidade Corporativa (CSDDD) está transformando o conceito em lei.

De acordo com a pesquisa com os membros, a redução das emissões de CO<sub>2</sub> onde tanto os membros quanto os clientes assumiram compromissos quantitativos, continua sendo o tópico de sustentabilidade mais importante da indústria, seguido pelo fornecimento sustentável de energias renováveis.

Novos requisitos e considerações continuarão a surgir; em face de condições climáticas extremas e do aumento notável da seca, o uso e a conservação da água é outra questão importante no horizonte.

Este segundo Relatório de Sustentabilidade da IFRA-IOFI é o próximo passo na jornada de sustentabilidade de nossas indústrias. Fizemos grandes avanços, mas ainda há muito a ser feito, e o caminho não é sempre claro.

A IFRA e a IOFI continuarão a oferecer suporte e ferramentas para ajudar os membros nessa jornada e a construir um futuro sustentável para o bem de nossas empresas, pessoas e o planeta.



**[ifra-iofi.org](http://ifra-iofi.org)**